

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRA BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DANIELLE STEPHANIE DA SILVA BORBA
LETICIA LAIS BATISTA DA SILVA
MARIANA DA SILVA AMANCIO
MARIA EDUARDA VIEIRA BATISTA

ACESSIBILIDADE DE PACIENTES SURDOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

RECIFE
2024

DANIELLE STEPHANIE DA SILVA BORBA
LETICIA LAIS BATISTA DA SILVA
MARIANA DA SILVA AMANCIO
MARIA EDUARDA VIEIRA BATISTA

ACESSIBILIDADE DE PACIENTES SURDOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof.Dr.Lucas Portela

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A174

Acessibilidade de pacientes surdos em urgência e emergência /
Danielle Stephanie da Silva Borba... [et al.]. - Recife: Edição do
Autor, 2024.
18 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Lucas Portela.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Curso de Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Acessibilidade. 2. Surdos. 3. Urgência. 4. Emergência. I. Borba,
Danielle Stephanie da Silva. II. Centro Universitário Brasileiro -
Unibra.

CDU: 616-083

DANIELLE STEPHANIE DA SILVA BORBA
LETICIA LAIS BATISTA DA SILVA
MARIANA DA SILVA AMANCIO
MARIA EDUARDA VIEIRA BATISTA

ACESSIBILIDADE DE PACIENTES SURDOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.Dr.Lucas Portela Silva

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossas famílias

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA.....	.00
3.1.2 Seção terciária.....	.00
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	.00
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	.00
REFERÊNCIAS.....	.00

ACESSIBILIDADE DE PACIENTES SURDOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Danielle stephanie da silva borba

Leticia lais batista da silva

Mariana da silva amancio

Maria eduarda vieira batista

RESUMO:

Considerando ser um desafio na assistência às Pessoas com Deficiência (PCD), é essencial buscar formas de tornar o processo mais viável e eficiente, demandando uma gestão organizada. É imprescindível desenvolver meios para atender às demandas adequadamente, de modo que os pacientes surdos possam receber atenção prioritária em situações de urgência e emergência, promovendo assim uma acessibilidade mais ampla. Atualmente, segundo o IBGE, cerca de 5% da população, equivalendo a aproximadamente 19 milhões de pessoas, enfrentam barreiras de acessibilidade devido à surdez. A falta de compreensão adequada pode levar a equívocos como diagnósticos errôneos, anamneses mal interpretados, erros nos registros médicos e até situações constrangedoras. Portanto, é fundamental implementar medidas que melhorem a comunicação entre o paciente surdo e os profissionais de saúde. A análise dos principais cuidados paliativos para pacientes surdos em situações de urgência e emergência foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como BVS, LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO. Os critérios de inclusão e exclusão consideraram o ano de publicação, idioma e relevância para o tema em questão. Propostas como a capacitação multiprofissional, a presença de intérpretes e a inclusão obrigatória da Língua Brasileira de Sinais nos currículos acadêmicos surgem como alternativas para superar essas barreiras. Espera-se que tais medidas contribuam para uma reflexão que leve a um atendimento mais sensível, humano e abrangente aos usuários surdos, considerando suas necessidades e limitações no contexto de cuidados em saúde.

Palavras-chave: Acessibilidade; Surdos; Urgência e Emergência

1 INTRODUÇÃO

A surdez é uma condição que resulta na redução ou completa incapacidade de ouvir sons, devido a uma variedade de fatores que podem afetar as estruturas da orelha externa, média ou interna. As perdas auditivas podem ser classificadas em categorias como neurossensorial ou mista (Tamblay et al., 2020). A perda auditiva traz consequência ao desenvolvimento psicossocial do surdo, que diminui sua capacidade de adaptação social. A pessoa portadora de surdez compreende e interage com o mundo através de várias experiências visuais. Sendo assim, a comunicação é um instrumento indispensável, pois vem enfrentando vários problemas na sociedade (Sorkin et al., 2015).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, cerca de 2,3 milhões de indivíduos com dois anos de idade ou mais relataram ter grande dificuldade em ouvir de qualquer forma, representando 1,1% da população brasileira na época. Essa dificuldade foi igualmente expressa por homens e mulheres, ambos correspondendo a 1,1% da população. A pesquisa também revelou que 22,4% desses indivíduos declararam ter conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), pela primeira vez, os brasileiros, independentemente de terem algum tipo de deficiência auditiva, demonstraram habilidades no uso de Libras. Isso evidenciou que 2,4% da população com cinco anos de idade ou mais, totalizando 4,6 milhões de pessoas, tinham conhecimento dessa língua (IBGE, 2019)

Os indivíduos com deficiência auditiva representam uma parte da população que enfrenta desvantagens em termos de acesso aos sistemas e à sociedade em geral, incluindo os serviços de saúde. A adoção da linguagem de sinais como meio de comunicação no atendimento pretende modificar as expectativas e melhorar a qualidade do serviço, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes ou seus familiares. Essa abordagem promove uma assistência mais humanizada e eficaz, garantindo o entendimento mútuo das informações durante o atendimento. Além disso, ao evitar improvisações na comunicação e recorrer à linguagem gestual por meio de outros métodos, reconhecemos que cada pessoa pode interpretar os sinais de forma diferente, o que pode levar a mal-entendidos. Por outro lado, o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) assegura uma compreensão unificada no contexto brasileiro (Conde, 2021).

É responsabilidade da equipe de saúde acolher a pessoa surda, portanto, os profissionais têm que ter a formação capacitada para a particularidade desse

atendimento, pois a comunicação com o surdo exige conhecimento e percepção das expressões faciais e da subjetividade da linguagem não verbal. A linguagem de sinais utilizada para reduzir a exclusão social do surdo e inseri-lo de forma integral e autônoma na sociedade é Libras(Gomes et al., 2020).

A compreensão de pacientes com deficiência auditiva, é limitada devido à baixa habilidade da comunidade com a língua brasileira de sinais (LIBRAS), no entanto torna-se um desafio para ser compreendido pelos ouvintes. Para oferecer um atendimento eficiente e humanizado é essencial uma comunicação bem sucedida entre paciente e profissional, pois o paciente se encontra em uma situação vulnerável, necessitando assim de acesso ao serviço de saúde.... essencial para manutenção da integridade física, psíquica e social do ser humano. Estratégias diversas são moldadas pelo profissional, buscando favorecer maior integração com paciente surda, contudo o fator primordial a ser superado é a ausência de preparo formal em libras pelo enfermeiro (Cunha et al 2019).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, formada por um acervo de subsídios de livros, artigos e demais trabalhos que abordem a temática abordada, dentro de um campo de conhecimento. Vale ressaltar que na abordagem qualitativa destaca-se os estudos mais relevantes sobre a enfermagem nos cuidados paliativos em pediatria. A pesquisa foi realizada através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e SCIELO. foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores: Oncologia, Enfermagem Pediátrica, cuidados paliativos. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra e no idioma português, publicados no período de 2019 a 2023. E como critérios de exclusão os textos em língua estrangeira e incompletos, que não abordassem a temática estabelecida, além de artigos que se repetiam em mais de uma base de dados.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo geral

Analisar as principais formas de acessibilidade aos pacientes surdos em urgência e

emergência.

2.1.2 Objetivos específicos

- Identificar o quanto a enfermagem pode ser importante na acessibilidade aos pacientes surdos em urgência e emergência.
- Considerar as dificuldades dos pacientes e familiares no enfrentamento da acessibilidade na urgência e emergência.
- Comprovar a importância dos cuidados para pacientes surdos na urgência e emergência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O contexto da surdez no Brasil

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), os dados do último Censo Demográfico apontaram que 23,9% da população brasileira era composta por pessoas com deficiência e que a maior parte dessas pessoas se concentravam na região nordeste do país (IBGE, 2010). Dentre as deficiências investigadas, a auditiva equivale a 5,1% da população, sendo mais prevalente em homens que em mulheres.

Uma das principais conquistas no campo dos direitos das pessoas com deficiência foi alcançada com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, por meio da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015). Esta legislação visa reconhecer tanto as limitações quanto as habilidades individuais, além de promover a compreensão da diversidade como um instrumento ético-político para a integração de grupos diversos, ao invés de fomentar a segregação, o estigma e o preconceito (Santos; Rocha-Filho; Vasconcelos, 2023).

Além disso, no contexto brasileiro, apesar da influência da Lei nº 10.436/2002 (conhecida como a Lei Brasileira de Libras) e do Decreto nº 5.626/2005, que estabelece diretrizes para a implementação da Libras em diversos setores da sociedade, nas discussões sobre as particularidades linguísticas, a acessibilidade e a inclusão da comunidade surda, é importante ressaltar que as pesquisas acadêmicas raramente abordam as questões interseccionais relacionadas a gênero, raça e surdez/surdos (Campos, 2022).

3.2 Barreiras e acessibilidade nos serviços de saúde

A falta de capacitação e envolvimento da maioria dos profissionais com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, as condutas a serem tomadas para o cliente surdo não acontecem de forma eficaz, devido falta de preparação dos profissionais, déficit de pessoal de enfermagem capacitado para delegar função no processo de comunicação, algumas vezes pelo surdo estar sem acompanhante e não ter condições em manter um profissional intérprete para acompanhá-lo em suas consultas, ou pela ausência de recursos de trabalho que possibilite uma assistência de qualidade (Lopes et al., 2017; Vianna et al., 2014)

O enfermeiro é fundamental na promoção da saúde para o paciente com deficiência, algumas problemáticas podem ser comentadas como a comunicação entre o paciente e o profissional, em uma pesquisa que foi realizada, as maiores dificuldades por um paciente com deficiência em uma urgência e emergência, algumas delas são, comunicação enquanto se escreve da parte do profissionais, chamar o paciente esquecendo que se trata de um surdo, má compreensão na hora de explicar sobre os medicamentos e horários (Medeiros,2019).

A comunicação é essencial para o convívio e para transmitir informação, principalmente quando elas são essenciais para colaborar para a saúde do paciente, que ocorre geralmente de modo oral, nesse ponto de vista as pessoas surdas ficaram incomunicáveis, por isso existe LIBRAS, língua brasileira de sinais. Devido a essa dificuldade na comunicação tanto dos pacientes quanto dos profissionais leva a um atendimento insatisfeito e sem êxito, que também pode ser por falta de preparo ou até por insegurança do enfermeiro, onde diminui a qualidade do atendimento, e também a humanização da assistência (Medeiros,2019).

No estudo de Mazzu-Nascimento. et al, 2020 verificou-se uma deficiência na preparação dos profissionais de saúde no que diz respeito ao ensino de Libras, demonstrada pela falta de uniformidade nos períodos e pela carga horária limitada oferecida. Essa falta de preparo é um fator que dificulta a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, comprometendo a prestação de cuidados abrangentes e contribuindo para a invisibilidade da população surda no contexto dos serviços de saúde.

3.4 Desafios da população surda nas urgências e emergências

Os pacientes surdos quando necessitam de assistência à saúde, além dos problemas que enfrentam na sociedade, é acrescida a eles a dificuldade de conseguirem estabelecer a comunicação com os profissionais de saúde que lhes prestarão assistência, por falta de qualificação/formação. Evidencia-se que, se tratando da pessoa surda, sua inclusão social não é realidade na sociedade brasileira (DE SOUZA , 2022).

A importância da comunicação na relação entre médico e paciente é fundamental para o êxito dos atendimentos, seja em situações de primeiros socorros ou em consultas mais rotineiras. A troca de informações entre médico e paciente é uma prática ancestral da medicina, uma vez que essa arte teve início em períodos nos quais não existiam recursos como exames de imagem ou de som. A comunicação sempre foi o principal meio utilizado pela medicina para investigar enfermidades, visando identificar possíveis causas patogênicas e diagnosticar doenças de forma direta e eficaz, sendo este procedimento conhecido como anamnese (Cruz et al., 2016).

Pessoas com deficiência auditiva enfrentam desafios ao acessar serviços essenciais, como hospitais. No entanto, profissionais de saúde que conseguem estabelecer uma comunicação eficaz com esses pacientes destacam-se, pois são capazes de compreender suas necessidades e oferecer assistência adequada, o que contribui para reduzir o desconforto durante o atendimento (OLIVEIRA et al., 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão de literatura teve como objetivo analisar e sintetizar os principais resultados em relação à assistência aos pacientes surdos em urgência e emergência, A tabela a seguir (tabela 1) apresenta um compilados dos resultados dos artigos selecionados. A compilação desses resultados fornece uma visão ampla sobre a importância de se discutir o acesso de pessoas surdez nos serviços de urgências e emergências. Ao total foram incluídos X estudos, no qual estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1: Acessibilidade aos pacientes de pessoas surdas em urgência e emergência

Autoria	Ano	Objetivo	Conclusão
Santos et al.	2019	adquirir os conhecimentos mínimos sobre libras, despertando nestes o desejo de ampliar seus conhecimentos sobre a linguagem, sendo assim muitos procuram capacitar-se através de cursos profissionalizantes na área de LIBRAS.	Ofereceu a esses profissionais conhecimentos básicos e essenciais para o atendimento de urgência e emergência e atentou os membros da sociedade pertencentes à área da saúde sobre a importância dos conhecimentos básicos para um bom atendimento a pacientes com deficiência auditiva.
Nunes et al	2022	As compreensões obtidas permitem pensar em estratégias de melhorias para atender demandas de pacientes surdos e viabilizar capacitação para profissionais de saúde.	as instituições promovam melhor preparação aos estudantes de saúde ainda na graduação, diminuindo possíveis dificuldades que venham ter quando se inserirem no mercado de trabalho.
Silva et al	2020	Relatar a experiência vivenciada por discentes do	Promoveu-se, pela atividade de extensão em questão, a

		curso de graduação em Enfermagem , em uma atividade de extensão voltada para a sensibilização sobre o papel do enfermeiro no atendimento ao surdo e para a importância do uso da linguagem de sinais em seu campo de atuação.	educação em saúde e permitiu-se a troca de saberes entre a palestrante e os ouvintes. Observou-se que os participantes da palestra apresentavam insatisfação em relação às dificuldades enfrentadas pelos indivíduos surdos.
Karina et al	2019	é a segunda língua oficial do Brasil, e fundamental para o processo de inclusão e socialização dos portadores de deficiência auditiva, que em 2010 representavam mais de 5% da população brasileira.	Os profissionais da área da saúde do Município de Parnaíba, Estado do Piauí não estão preparados para receber os pacientes auditivos por não dominarem a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), por isso não oferecem atendimentos adequados a esses pacientes.
Thiago Machado saretto et al	2016	Identificar itens de acessibilidade do AVA para o aluno surdo no ensino superior diante da percepção do Tils.	:resultados relacionando-os com os objetivos propostos, apontando suas contribuições e possibilidades futuras de temas e pesquisas a serem empreendidas na área.

Nos estudos encontrados e dispostos em tabela, foi possível verificar que o profissional de enfermagem vai atuar diretamente em atividade, como sobre a importância dos conhecimentos básicos para um bom atendimento a pacientes com deficiência auditiva (Santos et al, 2019). No estudo Nunes et al (2022) reforça diminuindo possíveis dificuldades que venham ter quando se inserirem no mercado de trabalho. Isso também ocorreu no (Silva et al; 2020) promoveu-se, pela atividade de extensão em questão, a educação em saúde e permitiu-se a troca de saberes entre a palestrante e os ouvintes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar a acessibilidade do paciente surdo em urgência e emergência, por meio de várias pesquisas através de artigos científicos, verificamos que o atendimento para pessoas portadoras de surdez está cada vez mais difícil, por falta da formação capacitada dos profissionais de saúde, a linguagem de sinais utilizada para reduzir exclusão social do surdo e inseri-lo de forma integral e autônoma na sociedade é LIBRAS. Portanto, concluímos que a língua Brasileira de Sinais (Libras) é de extrema importância para reduzir a exclusão do paciente e melhorar atendimento e acessibilidade de pacientes portadores de surdez, sendo assim, incluí-lo cada vez mais na sociedade.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cefac**, v. 19, p. 395-405, 2017.

Cunha RPS, Pereira MC, Oliveira MLC. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. **REVISA**. 2019; 8(3): 367-77. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>

DE SOUZA, Carlos Henrique Lima et al. A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação de Enfermagem para uma Prestação Humanizada da Assistência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022.

DE MELO, Cristiele Socorro et al. Limites e possibilidades para o cuidado em saúde à pessoa surda: perspectivas da equipe multiprofissional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e8196-e8196, 2021.

NEVES, ELIANE DIAS. O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO ATENDIMENTO HUMANIZADO DA ENFERMAGEM.

DE SOUSA, Tânia Beatriz Gaspar et al. Contribuições de Enfermagem para o acesso à saúde da pessoa surda. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e27011826940-e27011826940, 2022.

CONDE, Flavia Natalia. The communication of the nursing team with the patient with hearing impairment. 2021. 32 sheets. Course Completion Paper (Graduate in Nursing) – Anhanguera, Sumaré, 2021.
https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/40334/1/FLAVIA_NATALIA_CONDE.pdf

MEDEIROS, Jussara Nascimento Fernandes de et al. Acessibilidade para o deficiente auditivo numa rede de urgência e emergência situada em Rocha Miranda. 2019.
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/35090>

SANTOS, Karina et al. LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS PARA ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, v. 16, n. 29, 2019

NUNES, Ana Lícia Pessoa; MACÊDO, Shirley. Atendimento à pessoa surda por profissionais de saúde em hospital universitário pernambucano. **Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 14, n. 1, 2022.

TAMBLAY, Natalia et al. Prevalence, risk factors and causes of hearing loss among adults 50 years and older in Santiago, Chile: Results from a rapid assessment of hearing loss survey. **International journal of audiology**, v. 62, n. 1, p. 53-61, 2023.

SORKIN, Donna L.; GATES-ULANET, Patricia; MELLON, Nancy K. Psychosocial Aspects of Hearing Loss in Children. *Otolaryngologic Clinics of North America*, v. 48, n. 6, p. 1073-1080, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5721>

Conde, Flavia Natalia. A Comunicação Da Equipe De Enfermagem Com O Paciente Portador De Deficiência Auditiva. Anhanguera, Repositório TCC, 2021.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília: Planalto, 2015. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/08/2023.

SANTOS, M. A.; ROCHA-FILHO, J. B.; VASCONCELOS, E. S. “Educação de surdos: trajetória e perspectivas na legislação”. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 13, n. 39, 2023.

CAMPOS, Sandra Regina Leite de; BENTO, Nanci Araújo. Nem todo surdo é igual: discussões interseccionais preliminares na educação de surdos. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 38, p. 202257202, 2022.

Lopes Karsten RM, Vianna NG, Silva EM. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. *Saúde Pesqui.* 2017;10(2):213. <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2017v10n2p213-221>

Vianna NG, Cavalcanti MLT, Acioli MD. Princípios de universalidade, integralidade e equidade em um serviço de atenção à saúde auditiva. *Cien Saude Colet.* 2014;19(7):2179-88. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014197.09392013> PMID:25014297.

Mazzu-Nascimento T, Melo DG, Evangelista DN, Silva TV, Afonso MG, Cabello J, et al.. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiol, Commun Res [Internet]*. 2020;25:e2361.

CRUZ. R, C, V; SOUZA. V, A VILELA. F, M, A. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais/língua portuguesa (TILSP) - *Boletim Técnico IFTM*, Uberaba- MG, ano 2, n.3, p.06-09, set./dez., 2016. <http://editora.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm/article/view/217/92>.

OLIVEIRA, Y. C. A. O.; CELINO, S. D. M. C.; COSTA, G. M.C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n.1, p. 307-320, 2015. <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n1/0103-7331-physis-25-01-00307.pdf>.